

Informe Macroeconômico

01 a 05/11/2021 - Ano 1 | Nº 33

DESTAQUES

- **Importações e exportações nordestinas em trajetória de crescimento:** As exportações nordestinas cresceram 33,8% e as importações 52,8%, no acumulado até setembro de 2021, frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 1,4 bilhão e a corrente de comércio alcançou US\$ 32,4 bilhões.
- **Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão se destacam na geração de novos empregos nas Micro e Pequenas Empresas (MPE), de acordo com pesquisa do Sebrae:** O saldo de empregos gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) foi ampliado em todos os agrupamentos das atividades econômicas no Nordeste. No acumulado de 2021, Bahia (+60.206), Ceará (+41.025), Pernambuco (+36.094), e Maranhão (+21.114) foram os Estados que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE.
- **Volume de Comércio do Nordeste Cresce 27,6% no 1º Semestre de 2021:** O Volume de Comércio (VC), que representa a soma das compras e vendas, dos estados da Região Nordeste com o Brasil, no primeiro semestre de 2021, foi R\$ 838,6 bilhões, o que representa crescimento real de +27,6%, quando analisada a variação entre os dois anos, pela média mensal.
- **Indústria do Nordeste acentua retração em agosto:** A indústria do Nordeste recuou pelo segundo mês consecutivo, em agosto de 2021 (-17,2%). No acumulado do ano, apresentou redução (-3,7%), na contramão da média do País que cresceu 9,2%. Além dos efeitos da pandemia que ainda influenciam nos resultados, a indústria regional passou por dificuldades em setores específicos.

Projeções Macroeconômicas - 22.10.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,96	4,40	3,27	3,02
PIB (% de crescimento)	4,97	1,40	2,00	2,25
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,45	5,45	5,20	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,75	9,50	7,00	6,50
IGP-M (%)	17,75	5,22	4,00	4,00
IPCA Administrados (%)	14,83	4,20	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-5,50	-19,00	-29,50	-34,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,50	63,00	56,67	52,65
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	60,00	70,00	70,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,45	62,90	64,30	66,17
Resultado Primário (% do PIB)	-1,20	-1,00	-0,60	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,80	-6,35	-5,70	-5,15

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Importações e exportações nordestinas em trajetória de crescimento

As exportações nordestinas cresceram 33,8%, no período jan-set/2021 frente a jan-set/2020, totalizando US\$ 15,5 bilhões. As importações somaram US\$ 16,9 bilhões, acréscimo de 52,8%, nesse intervalo. A balança comercial, portanto, registrou déficit de US\$ 1,42 bilhão (de janeiro a setembro do ano passado, o saldo foi superavitário em US\$ 506,5 milhões). Já a corrente de comércio atingiu US\$ 32,4 bilhões (aumento de 43,1%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a setembro de 2021, em comparação a igual período de 2020. As exportações do setor Agropecuário, representando 29,2% do total da pauta, cresceram 53,8% (+US\$ 1,5 bilhão), devido, principalmente, ao crescimento de 61,2% (+US\$ 1,2 bilhão) nas vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (principal produto de exportação com 85,1% de participação no setor e 24,0% na pauta nordestina). Vale ressaltar, também, o crescimento das exportações de Algodão, não cardado nem penteado (+49,6%, +US\$ 154,8 milhões) e de Milho, exceto para sementeira (+59,7%, +US\$ 56,9 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 94,3% (+US\$ 497,0 milhões) no período em análise, respondendo por 6,6% das vendas externas totais. Os maiores acréscimos, em valor absoluto e percentual, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+US\$ 254,5 milhões, +103,1%) e Minérios de níquel e seus concentrados (+US\$ 101,9 milhões, +243,5%).

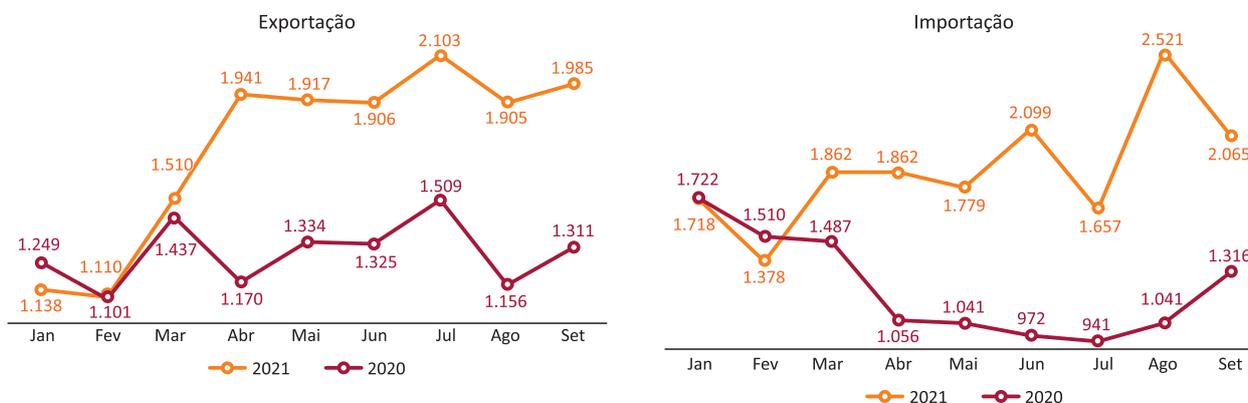
As exportações dos produtos da Indústria de Transformação representaram 63,6% da pauta da Região, registrando crescimento de 22,8% (+US\$ 1,8 bilhão), no período em análise. Os cinco principais produtos industriais exportados responderam por 48,7% do total do setor, que são: Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (US\$ 1,4 bilhão), Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, (US\$ 1,1 bilhão), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (US\$ 1,0 bilhão), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (US\$ 753,2 milhões) e Ouro (US\$ 487,1 milhões).

Já o aumento das importações nordestinas foi puxado pelo crescimento de 46,8% (+US\$ 3,2 bilhões) nas aquisições de Bens intermediários e 119,7% (US\$ 2,7 bilhões) nas de Combustíveis e lubrificantes que representaram 59,3% e 29,6%, respectivamente, do total das compras externas da Região, no período em foco.

Dentre os Bens Intermediários, os destaques foram as aquisições de Insumos industriais elaborados (+54,2%, +US\$ 2,1 bilhões); Peças para equipamentos de transporte (+55,0%, +US\$ 417,5 milhões) e Insumos industriais básicos (+54,6%, +US\$ 203,2 milhões).

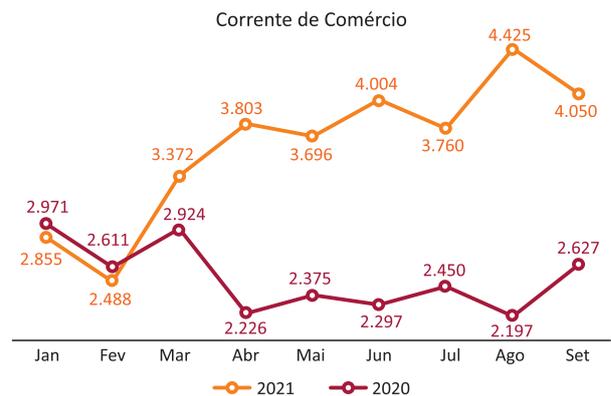
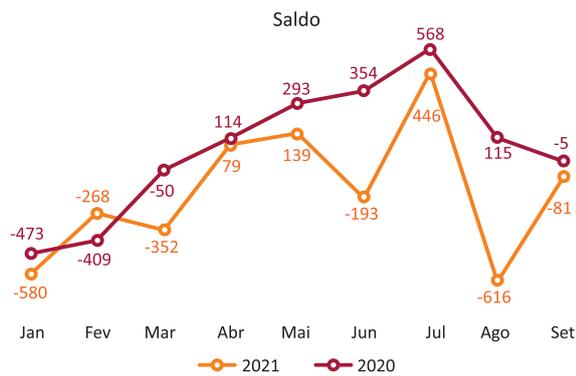
Já as importações mais significativas de Combustíveis e lubrificantes foram em Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+174,6%, +US\$ 1,7 bilhão); Gás natural, liquefeito (+368,9%, +US\$ 490,5 milhões) e Propano, liquefeito (+135,0%, +US\$ 299,9 milhões).

Gráfico 1 – Nordeste: Exportação, importação, saldo e corrente de comércio – Jan-set/2021/2020 - US\$ milhões



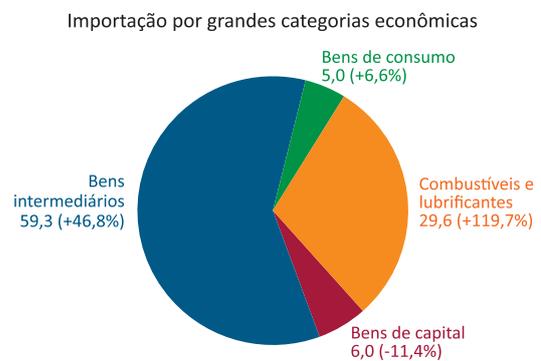
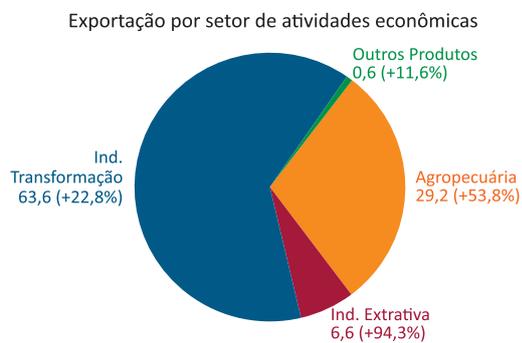
Informe Macroeconômico

01 a 05/11/2021 - Ano 1 | Nº 33



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 14/10/2021).

Gráfico 2 - Nordeste - Exportação e Importação - Participação % - jan-set/2021 e Variação % - jan-set/2021/2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 14/10/2021).



Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão se destacam na geração de novos empregos nas Micro e Pequenas Empresas (MPE), de acordo com pesquisa do Sebrae

No Nordeste, o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitou a ampliação do seu estoque de emprego formal em 229.451 novos postos de trabalho no acumulado de janeiro a julho de 2021. No entanto, nesse período, o saldo de empregos nas Médias e Grandes empresas (MGE) foi negativo, reduzindo o estoque em 6.575 empregos, conforme dados da Tabela 1 e Gráfico 1.

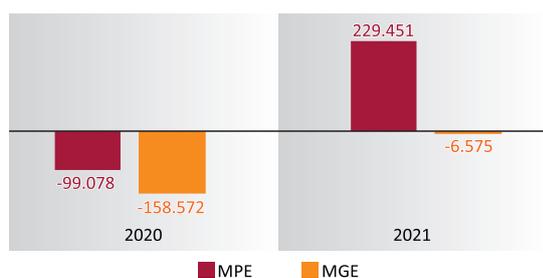
No segmento das Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo. Serviços e Comércio tiveram significativo incremento no nível de emprego, foram 93.386 e 58.294 novos empregos na Região, nesta ordem. Na sequência, Construção (+35.980), Indústria de transformação (+31.549), Agropecuária (+5.305), S.I.U.P. (+3.423) e Extrativa mineral (+1.514).

Tabela 1 – Nordeste: Saldo de Emprego por Porte e atividade econômica – janeiro a julho de 2021

Atividades Econômicas	MPE	MGE
Agropecuária	5.305	1.027
Comércio	58.294	-3.056
Construção	35.980	-8.100
Indústria Extrativa Mineral	1.514	396
Indústrias de Transformação	31.549	-27.538
Serviços	93.386	29.072
S.I.U.P.	3.423	1.624
Nordeste	229.451	-6.575

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Gráfico 1 – Nordeste: Comparativo dos saldos de empregos gerados pelas MPE e MGE nos períodos de janeiro a julho de 2020 e de 2021



No acumulado de 2021, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) ampliaram o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+60.206), Ceará (+41.025), Pernambuco (+36.094), e Maranhão (+21.114) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE's (Tabela 2).

Em relação à evolução, houve crescimento do saldo positivo em todos os Estados quando se compara o saldo de empregos no acumulado de 2021 ante ao mesmo período do ano anterior. Neste intervalo, Maranhão (+5.706%), Alagoas (+516%), Rio Grande do Norte (+411%) e Piauí (+287%) foram os Estados que mais cresceram no saldo de empregos no segmento MPE (Tabela 2).

Tabela 2 – Estados: Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE – janeiro a julho de 2020 e 2021

Nordeste e Estados	2020		2021	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	-370	2.525	21.114	3.709
Piauí	-4.837	-4.847	13.873	3.393
Ceará	-18.451	-23.760	41.025	5.126
Rio Grande do Norte	-4.963	-12.602	20.403	-3.777
Paraíba	-7.303	-11.938	15.668	-5.374
Pernambuco	-23.589	-42.217	36.094	-8.264
Alagoas	-2.634	-25.961	13.597	-15.127
Sergipe	-6.628	-8.293	7.471	-4.818
Bahia	-30.303	-31.479	60.206	18.557
Nordeste	-99.078	-158.572	229.451	-6.575

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Nota: Para classificação do porte da empresa, utilizou-se a metodologia adotada pelo SEBRAE, que tem por base o setor econômico e a faixa de empregados das empresas. Para empresas dos setores Extrativa mineral, Indústria de transformação e Construção civil: Microempresa – até 19 empregados; Pequena empresa – de 20 a 99 empregados; Média empresa – de 100 a 499 empregados; Grande empresa – 500 empregados ou mais. Para empresas dos setores Agropecuários, Comércio, Serviços e Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.): Microempresa – até 9 empregados; Pequena empresa – de 10 a 49 empregados; Média empresa – de 500 a 99 empregados; Grande empresa – 100 empregados ou mais.



Volume de Comércio do Nordeste Cresce 27,6% no 1º Semestre de 2021

O Volume de Comércio (VC), que representa a soma das compras e vendas, dos estados da Região Nordeste com o Brasil, no primeiro semestre de 2021, foi R\$ 838,6 bilhões, que significa 67,3% do VC do ano de 2020. Analisando a variação entre os dois anos, pela média mensal, observa-se um crescimento real de +27,6%, ver Tabela 1.

Tabela 1 – Volume de Comércio do Nordeste – 2020 e 2021 (1º semestre) – R\$ Milhões

Regiões	Volume de Comércio			
	2020	2021(*)	Participação (2021/2020) - %	Var. real ¹ - %
Nordeste	477.006	320.386	67,2	27,3
Norte	96.161	62.606	65,1	23,4
Sudeste	469.985	320.498	68,2	29,2
Sul	128.694	87.895	68,3	29,4
Centro-Oeste	73.804	47.258	64,0	21,3
Brasil	1.245.649	838.644	67,3	27,6

1. calculada pela média mensal

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota 1. Cálculo feito a partir das médias mensais, deflacionadas pelo IPCA médio de cada período.

Sob a ótica do comércio com as regiões do Brasil, o Nordeste só apresenta saldo positivo em 2021, ou seja, vende mais que compra, com a Região Norte (R\$ 121 milhões), que, em 2020 registrou déficit de R\$ 2,4 bilhões. A razão fundamental dessa mudança foi o saldo comercial positivo do Estado do Maranhão (+R\$ 5,1 bilhões), associado ao superávit de Sergipe (+R\$ 223 milhões). Todos os outros sete estados do Nordeste registraram déficit na balança comercial interestadual.

Apresentando compras superiores às vendas, o déficit total das relações comerciais do Nordeste com as demais regiões do Brasil foi de -R\$ 135,0 bilhões, que equivale a 16,1% do VC. O maior déficit comercial do Nordeste é com o Sudeste (-R\$ 90,1 bilhões), seguido pela Região Sul (-R\$ 35,6 bilhões).

As relações comerciais entre os estados do Nordeste, o VC de dentro da Região foi de R\$ 320,4 bilhões, que representa 38,2% do total comercializado. Apenas dois estados apresentaram superávit na Região: Bahia (R\$ 4,8 bilhões) e Pernambuco (R\$ 24,2 bilhões). O maior déficit dentro do Nordeste, com vendas inferiores às compras de outros estados nordestinos, foi do Rio Grande do Norte (-R\$ 10,3 bilhões), seguido pelo Maranhão (-R\$ 4,4 bilhões) e o Piauí (-R\$ 3,9 bilhões).

Vale ressaltar que as vendas da Região Nordeste para a própria Região, mais aquelas realizadas para a Região Sudeste, equivalem a 78,3% do total das vendas.

Avaliando as evoluções reais das médias mensais entre 2021 (1º semestre) e 2020, os destaques são: O VC que mais cresceu foi o do Rio Grande do Norte (+36,8%), seguido pelo Ceará (+34,2%); em termos de volume de vendas, a maior evolução é do Piauí (+52,3%), seguido por Sergipe (+40,6%); enquanto nas compras, a maior variação é do Rio Grande do Norte (+39,8%), seguido pelo Ceará (+30,9%).

Esse desempenho refletiu, em grande medida, as incertezas sinalizadas nos campos fiscal e ruídos políticos no País, do possível calote de uma grande incorporadora chinesa, além da expectativa da redução de estímulos monetários nos Estados Unidos.

Vale ressaltar que a moeda brasileira, nos meses de julho até outubro, também apresenta depreciação frente às principais moedas do mundo, a exemplo do: euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.

Apesar do recente patamar da taxa de câmbio em torno de R\$ 5,50/US\$, segundo aponta o boletim Focus do Banco Central, referente a 15/10, espera-se que o câmbio real/dólar encerre o ano de 2021 em R\$ 5,25/US\$. Para 2022, 2023 e 2024, as projeções são: R\$ 5,25/US\$, R\$ 5,20/US\$ e R\$ 5,07/US\$, respectivamente.



Indústria do Nordeste acentua retração em agosto

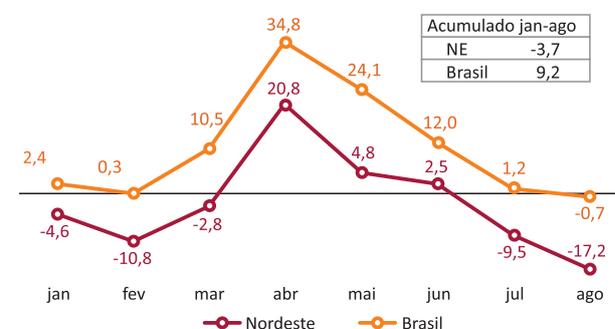
A atividade industrial do Nordeste recuou pelo segundo mês consecutivo, em agosto de 2021 (-17,2%), na comparação com igual mês do ano anterior. Registrando a redução mensal mais acentuada dentre os locais pesquisados pelo IBGE, a indústria regional produziu 19,9% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia.

Durante todos os meses deste ano, o desempenho do Nordeste esteve aquém do nacional, quando comparado a iguais meses de 2020. No resultado acumulado, de janeiro a agosto de 2021, a indústria da Região apresentou retração (-3,7%), na contramão da média do País que cresceu 9,2%.

Conforme avaliação do IBGE, a pandemia da Covid-19 ainda influencia na retomada do setor. Há desabastecimento de certos insumos, aumento nos custos de matérias-primas, além de elevada taxa de desemprego e inflação crescente que diminuem o poder de compra das famílias. Tudo isso impacta na cadeia produtiva, afetando a tomada de decisão tanto de produtores quanto de consumidores. No caso do Nordeste, no entanto, as dificuldades foram agravadas por adversidades enfrentadas em setores específicos e de peso na estrutura produtiva local, como o encerramento de atividades no segmento de veículos automotores (-32,4%) e paralizações no setor de derivados do petróleo (-31,2%).

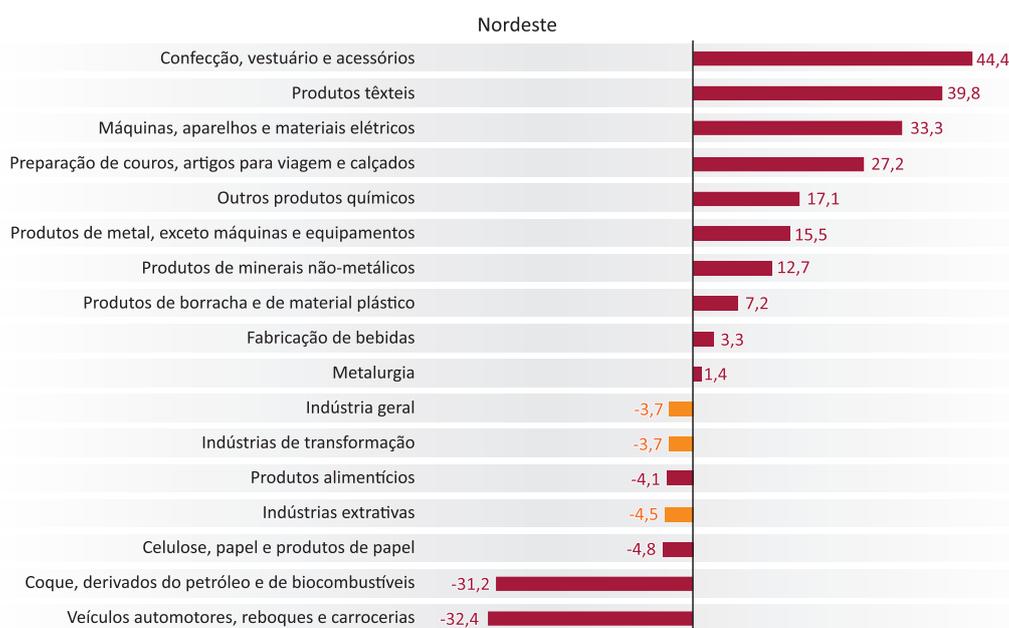
Além das citadas retrações, a indústria de transformação regional que fechou negativamente o acumulado dos oito primeiros meses do ano (-3,7%), registrou recuo em outras duas atividades: celulose e papel (-4,8%) e alimentos (-4,1%). Porém, dentre suas 14 atividades, 10 registram avanços, com destaque para confecção e acessórios (+44,4%), produtos têxteis (+39,8%), máquinas e materiais elétricos (+33,3%), e couro, artigos para viagem e calçados (+27,2%). A indústria extrativa também assinalou redução (-4,5%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a agosto de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a agosto de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 01 de Novembro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
10:00	PMI Industrial - Outubro/2021 - Markit Economics
15:00	Balança Comercial - Outubro/2021 - Ministério da Economia
Terça-feira, 02 de Novembro de 2021	
	Feriado - Dia dos Finados
Quarta-feira, 03 de Novembro de 2021	
09:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	IPC-S – 4ª quadrissemana - Outubro/2021 - FGV
Quinta-feira, 04 de Novembro de 2021	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil - Setembro/2021 - IBGE
10:00	PMI Composto - Outubro/2021 - Markit Economics
10:00	PMI do Setor de Serviços - Outubro/2021 - Markit Economics
Sexta-feira, 05 de Novembro de 2021	
	Não há programação agendada